



N.º 164 — Lisboa, 14 de abril

1.^o
ANO
95



PARODIA

FUNDADOR

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

Publica-se ás sextas-feiras
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao administrador da
PARODIA
PREÇO AVULSO 40 RÉIS
Um mez depois de publicado 80 réis

Redacção e administração—Rua dos Mouros, 37, 1.^o
Assignaturas (pagamento adiantado)
Lisboa e provincias, anno 52 num. 2\$000 rs. | Brasil, anno 52 numeros..... 5\$000 rs.
Semestre, 26 numeros..... 1\$000 * | Africa e India Portuguesa, anno. 2\$000 *
Cobrança pelo correto..... \$100 * | Estrangeiro, anno 52 numeros... 3\$600 *
NOTA: — As assignaturas por anno e por semestre accéitam-se em qualquer data; tem porem de comecar sempre no 1.^o de janeiro ou no 1.^o de julho

EDITOR — CANDIDO CHAVES
COMPOSIÇÃO
Anuario Commercial
5, Calçada da Gloria, 5
IMPRESSÃO
A EDITORA
L. Conde Barão, 50

Ordem do dia

A. R.

Figura e talento scenicos.
Scenico malicioso de Molière e a elegancia e o desdem de Dumas filho.
Enverga o velho gibão altivo e andrajoso de D. Cezar, como compõe o nó da gravata para o emphatico senhor De Rims.
A aventura galante d'extinctos seculos e o doloroso scepticismo contemporaneo.
Alguns coisa de Frederik Lemaître, alguma coisa de Coquelin, e muito de si proprio.
Traduzido em francez julgal-ohiam, antes, um original, segundo o depoimento de Jane Hading.





Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injeções. Sua efficacia é universalmente reconhecida nas affecções da bexiga, na cystite do côlo, no catarrho vesical, na hematuria.

Cada Capsula tem impresso com tinta preta o nome 

PARIS, 8, rua Vivienne, e em todas as Pharmacias.

Pasta brilhante AMOR

Para limpar toda a qualidade de metaes

Briquetes marca ESPADA

Para limpeza de vidros e espelhos

Garante-se o resultado tanto da pasta como dos briquetes. Depositarios em Portugal: J. B. Fernandes & C.ª Lisboa — Largo de S. Julião, 15 a 18. — venda em todas as mercearias, drogarias e lojas de ferragens. — Grandes descontos aos revendedores.

“LONGLIFE,”

O melhor purificador do ar, Ozonador Automatico, Aroma Agradavel

At venda em todas as pharmacias e drogarias

STEFFANINA & ESTEVES

16, 1.º Rua Nova do Carvalho, 16, 1.º

LISBOA

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Aviso ao publico

A partir de 5 de Abril de 1906 e por determinação do Ministerio das Obras Publicas, não serão admittidas a despacho nas estações da linha de Setil a Vendas Novas, quaesquer remessas de: **Projecteis carregados ou descarregados** nem de **Destroços de projecteis**.

Exceptuam se d'esta disposição, comtudo, os transportes feitos por conta do Ministerio da Guerra.

Lisboa, 27 de Março de 1906.

O Director Geral da Companhia
A. Leproux.

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Aviso ao publico

5.ª ampliação da tarifa especial n.º 8, pequena velocidade

DESDE 1 de março de 1906 são incluídos na classificação da tarifa especial interna n.º 8, de pequena velocidade a cortice e a marmorina, correspondendo a qualquer d'ellas a 1.ª serie, grupo 5.º, preços especiais A.

Lisboa, 17 de fevereiro de 1906.

O director geral da Companhia,
A. Leproux

BOLSA OFFICIAL DE LISBOA

CORRETOR

VIRGILIO DA COSTA

Escriptorio

RUA D'EL-REI, 112, 114

CONTRA A TOSSE

Xarope Peitoral James, unioe-galmente autorizado pelo conselho de Saude Publica de Portugal, e pela Inspectoria Geral de Hygiene da Republica dos Estados Unidos do Brazil. Foi premiado com as medallas de ouro, nas exposições industrial de Lisboa, e universal de Paris.

Acha-se a venda em todas as principaes pharmacies

DEPOSITO GERAL
PHARMACIA FRANCO, FILHOS
Conde do Restello, & C.ª
LISBOA

BELEM

CAPA DA PARODIA

Está prompta e á disposição dos nossos colleccionadores a capa para o 6.º volume.

Em Lisboa vende-se — exclusivamente — na administração, rua dos Mouros, 37 e nas provincias em casa dos nossos agentes.

PREÇO 700 réis

[Pelo correio, 740

A administração encarrega-se de mandar encadernar o volume pela quantia de 240 réis.

A. D'ABREU  ANTIGA CASA
Viuva Soares & Filho

JOALHERIA E OURIVESARIA

SEMPRE NOVIDADES

57. e 59. Rua do Ouro. 57 e 59 LISBOA

A BRAZILEIRA

Casa especial de café do Brazil

A. TELLES & C.ª

Rua Garrett, 120 (Chiado)
LISBOA

71, Rua Sá da Bandeira
PORTO

Café especial de MINAS GERAES
BRAZIL

Forrado ou moido kilo 720



Já chegaram novas remessas de: bananas glacées e pasadas, pimenta comary e malagueta, goiabada, farinha de Suruby, farinha d'agua, do Pará, araruta, tapioca, etc.

Todo o comprador tem direito a tomar uma chavena de café gratuitamente.

Telephone n.º 1438

PARODIA

FUNDADOR
RAPHAELO BORDALLO PINHEIRO

Publica-se às sextas-feiras
Toda a correspondência deve ser dirigida ao administrador da
PARODIA
PREÇO AVULSO 40 RÉIS
Um mez depois de publicado 20 réis

Redacção e administração — Rua dos Mouros, 37, 1.º

Assinaturas (pagamento adiantado)

Lisboa e provincias, anno 52 num. 23000 rs. // Brazil, anno 52 numeros..... 33000 rs.
Semestre, 26 numeros..... 12000 rs. // Africa e India Portuguesa, anno 12000 rs.
Cobrança pelo correio..... 3100 rs. // Estrangeiro, anno, 52 numeros... 33600 rs.

NOTA: — As assinaturas por anno e por semestre acceptam-se em qualquer data; tem porem de comecar sempre no 1.º de Janeiro ou no 1.º de Julho

EDITOR — CANDIDO CHAVES

COMPOSIÇÃO
Minerva Peninsular

82, Rua do Norte 82

IMPRESSÃO

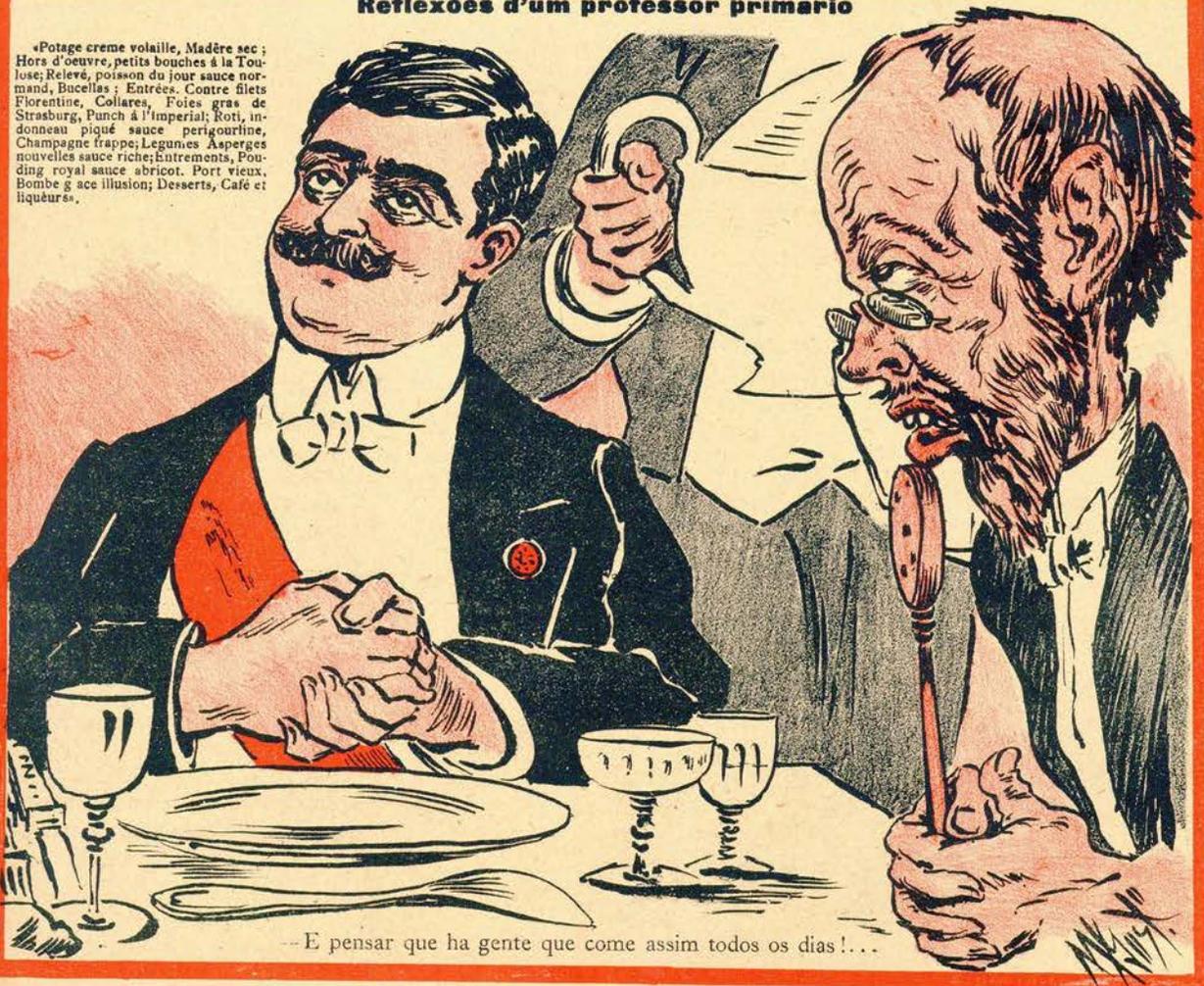
"A EDITORA"

L. Conde Barão

O BANQUETE

Reflexões d'um professor primario

«Potage creme volaille, Madère sec; Hora d'oeuvre, petits bouches à la Toulouse; Relevé, poisson du jour sauce normand, Bucellas; Entrées. Contre filets Florentine, Coliars, Foies gras de Strasburg, Punch à l'imperial; Roti, indonneau piqué sauce perigourline, Champagne frappe; Legumes Asperges nouvelles sauce riche; Entremets, Pouding royal sauce abricot. Port vieux. Bombe g ace illusion; Desserts, Café et liqueurs».



—E pensar que ha gente que come assim todos os dias!...

O ETERNO FEMENINO

De seis em seis mezes, a nossa imprensa n'um decalque evidente do que fazem jornaes parisienses, noticiam com espanto (surpreza igual expressei dias antes o *Matin*) que a alguns romances de notoriedade fôra interdita a circulação em paizes mais ou menos liberais.

Geralmente é a austera e diplomática Inglaterra quem primeiro lança o gesto d'altiva excommunhão, como geralmente são victimas esses romances de perversidade e d'adulterio que a França tenta exportar prodigamente com a provocação da sua arte virilidade.

Agora, por exemplo, foi a livre America quem prohibiu a circulação da obra de Balzac, de George Sand, de Daudet e d'outros.

A imprensa portugueza deu a noticia, e, como de costume, exclamou: — Parece impossivel!

Mas procuram-se as razões do ouso commettimento *Ydnkee*.

Será pela immoralidade que alguns d'aquelles livros exprimia?

Não.

Por propagar ideias falsas?

Por isso apenas.

E o censor americano defende-se:

— «As obras referidas são condemnaveis pelas falsas ideias que contem. Pretendem insinuar que a belleza phisica é um coefferiente (de exito) muito mais importante que a intelligencia ou o caracter. E, com effeito, o successo ou a felecidade das heroínas d'esses romances é devido quasi unicamente aos seus encantos exteriores e não ás suas qualidades moraes. Isto é falso, e espalhar tal erro seria uma má accão.»

Emilio Faguet, da Academia franceza, declarou que as razões expostas eram accitaveis, porque não era pela belleza que as mulheres mais triumphavam. A belleza é uma inutilidade, accentuava.

— E' pela intelligencia e por uma mysteriosa força de character que as mulheres conseguem... encontrar um marido, ou um companheiro, e que conseguem conservar-os a ambos — clama o academico Faguet do alto da sua indestructivel reputação.

E, o *examinar* de Farwest replicando:

— Ha a mulher bella e a mulher bonita. A belleza afasta e repudia os apaixonados. O amator da belleza, da verdadeira belleza, é raro. E por que? Por que a belleza contraria o poder ser-se bonita. Ha até quem diga:

— Essa mulher é bonita?

— Não.

— Não?

— Não, por que é bella.

Mas, tratemos apenas da mulher bonita. Attrahe persistentemente, encantadoramente; mas... attrahe apenas os imbecis. O numero de mulheres bonitas que tem por maridos cavalheiros imbecis, é incalculavel.

— Se aquella mulher é bonita, o marido é tolo, — isto é quasi uma regra. E' já um aphorismo.

Assim, as mulheres bellas estando destinadas a não agradar quasi sempre, e as mulheres bonitas a agradar aos imbecis, a sorte de umas e a sorte das outras é digna de lastima.

Donde quer concluir o americano austero que nas mulheres apenas existe de verdadeiramente util a força de character e a força intellectual.

Mas, por que é então que os romancistas apresentam as suas heroínas como figuras resplandecentes e de excepcional belleza?

E' ainda Faguet quem pol-o explicar:

— Por um preconceito litterario, e esse preconceito litterario é auctral. Data dos tempos em que a mulher era uma escrava, um objecto de luxo; disputavavam-na e possuam-na pela sua belleza e pela sua graça. Nos poemas antigos ha a apothese perpetua da belleza. D'ahi o habito. A litteratura é essencialmente imitada e tradicionalista. Mas, desde que a mulher deixou de ser escrava para ser uma socia, o seu valor-belleza inferiorisou-se muito ao seu valor-character. A este facto não prestaram attenção os romancistas classicos. A realidade nas suas mãos era chimerica, e portanto aos escriptores actuaes é natural exigir-lhes que observem a vida como ella verdadeiramente é.

Mas n'isto está precisamente o erro — a mulher é ainda hoje a escrava. Escrava dos nossos habitos, da nossa vontade, dos nossos maus-humores, das nossas prepotencias. Possuimol-a, não só no sentido barbaeo animal da palavra, mas na accepção moral. Não somos apenas os administradores ou os tutores dos seus bens, somos os senhores de todos os seus impetos que podemos contrariar ou annular; somos, não como Faguet insinua, socios, mas patrões. Mandamos despoticamente, arbitrariamente.

A mulher bella ha-de ser sempre a mulher desejada. O instincto alvorece primeiro n'uma figura juvenil e de provocante belleza do que n'uma outra em que do seu sexo possui apenas a desconfiança e a timidez.

E, como referissemos estes factos a um delicioso espirito de ironista, que, como nós, quedou surprezo ante a estranha dissertação do censor americano a quem Faguet prestava todas

as homenagens, o nosso amigo concluiu:

— Compreendo por fim porque é que na America a mulher bella não attrahe apaixonados, e porque a mulher bonita só interessa os imbecis.

— ...?

— Porque na America as mulheres são, na sua generalidade, varonilmente feias...

JOÃO RISONHO.

28 DIAS DE ANTONIA

Estão-se dando casos engraçadissimos por esse paiz fôra, graças a Deus!

Só nos falta a musica de Offenbach, que bem mereciamos, tanto ou mais que esse famoso grand-ducado de Gerolstein de alegrissima memoria.

Agora, em Fanhões, següdo temos no *Diario de Noticias*, apresentou-se na Câmara Municipal (então em Fanhões tambem ha d'isto?) uma rapariga da freguezia de Bucellas, de nome Antonia, que foi recenseada com o nome de Antonio.

A referida supplicante declarou não estar pelos ajustes e que não ia para a tropa lá por causa de uma razão que ella sabia e nós tambem, não por experiencia propria, graças a Deus, mas por exclusão de partes.

Grande pasmo das auctoridades respectivas e scenas encantadoras de *vaudeville* que fariam crescer agua na bocca ao sr. Mars dos 28 dias de *Clarinha*.

Refere ainda o *Diario de Noticias* que o interrogatorio das testemunhas foi engraçadissimo, pois eram todos homens.

Perguntados sobre se sabiam se ella era mulher ou homem, diziam todos que sabiam que ella era mulher, por a terem visto andar de saias e que mais nada podiam adiantar.

Esta resposta só de homens de Fanhões.

Vá, vá, que os da Moita podem lavar dois tentos.

Agora o mais engraçado do caso, que é uma judiciosa deliberação das auctoridades:

«Por fim resolveu-se que continuasse a ser mulher e foi mandada em paz.»

Esta de resolver que a mulher continuasse a ser mulher, tambem só em Fanhões!

Vamos, vamos, os da Moita podem lavar quatro tentos á vontade!

**ARTE DRAMATICA
E ARTES CORRELATIVAS**

Um dos ultimos actos d'aquelle pittoresco ministro que foi o fomoso Eduardo José Coelho, brigão brigantino em briga com a imprensa e com toda a gente que o achava unico, sem favor, foi nomear membro do conselho de Arte Dramatica o joven escriptor Henrique de Mendonça que, diga-se de passagem e sem favor, é rapaz de merecimento comprovado e pessoa bem intencionada — mas pouco dramatica.



D'ahi, succedeu que a nomeação foi muito comica, até para o excellente moço a cujos verdes annos pode ser no entanto perdoada a veicidade de querer ser conselheiro d'essa veneranda matrona que é a Arte Dramatica, a mais sabida desvergonhada de Portugal e Algarves, sem desfazer em quem está presente.



Ao fundo das costas ainda quente do fallecido ministro amarramos mais esta lata e ao desolado mancebo, cujo coração foi alanceado por tão dolorosa nomeação, apresentamos os nossos sentimentos, com aquella comocão natural que se sente ao ter de fallar a uma excellente e lucida pessoa que, por effeito de fraquezas aliás perdoaveis, está fazendo uma linda figura d'urso.



Logar selecto de um seminarista que escreve contos para os jornaes profanos nas horas vagas O homem refere-se á alma de uma senhórá:

«Era um vaso d'ouro e prata d'on-de sabiam os mais bellos e suaves perfumes até junto do Throno do Altissimo.»

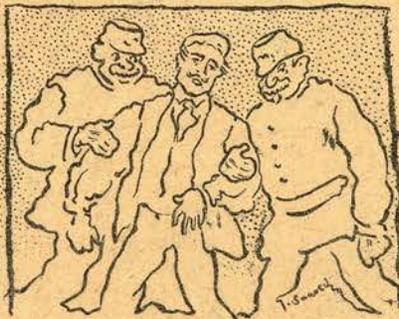


Commentario de um depennado: — Que rica alma... para pôr no prégo!

Telegramma do Porto para o *Jornal do Commercio*:

«Deu entrada na cadeia o operario Arthur Rodrigues, que, em Massarellos, tentou matar á facada uma mulher, que se recusou a casar com o criminoso.»

Só com a força!
Que elle tentasse matar a mulher porque ella quizesse casar com elle, entendia-se. Era em legitima defeza. Mas porque ella não quiz?... Qual força! Só espostejado!



CARTAS DE AMOR

Referindo-se ao recente apparecimento de um livro do illustre escriptor sr. dr. Teixeira de Queiroz, diz um jornal:

«O ultimo livro do sr. Teixeira de Sousa...»

Está trenado a fallar do Teixeira de Sousa—e prompto! Até lhe attribue a paternidade das *Cartas de Amor*. Como se Teixeira de Sousa pudesse ter amor a alguem ou alguma coisa que não seja a pasta de ministro; como se o Teixeira de Sousa

em materia de cartas fosse além dos rasgões na carta constitucional.

Isto chamou a nossa attenção sobre o livro de que se trata. Lemol-o. A elle pertence este trecho que muito respeitosa e transcrevemos:

«Eu julgo ter deixado alguma coisa da minha alma na sua alma; por isso affirmo que pensará em mim. Seria grata a impressão que lhe deixei? Seria de irremediavel anthipathia?! Ah! que, se o fôr, nunca a injustiça se manifestou com maior crueldade, porque este amor que lhe consagro não tem «equivalente»



Não é do Teixeira de Sousa mas parece do Hintze ao João Franco.



Escreve sentenciosamente um collega illustre:

«A Suissa é um paiz que não recebe confronto com as potencias de maior actividade industrial.»

Que falta de patriotismo! Escreve-se isto n'um paiz em que a industria é exercida pelos mais reputados cavalheiros..



Entre politicos:

— Você não notou que o José Luciano se foi com o Inverno e que o Hintze entrou com a Primavera?

— E' verdade!

— Que calamidades nos estarão reservadas para o Estio e Outomno!...

A VOLTA D'ALGECIRAS



AS POTENCIAS — Uff! que massada!

A FUSAO LUCIANO FRANCO

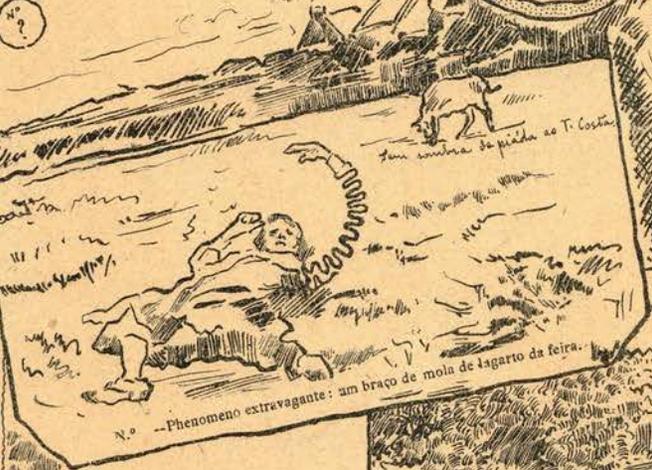


Uma voz — Oh! sympathico, assobe.
1.º transeunte — Mas que pouca vergonha!
2.º transeunte — Então, meu caro? Necessidades. Necessidades. ...

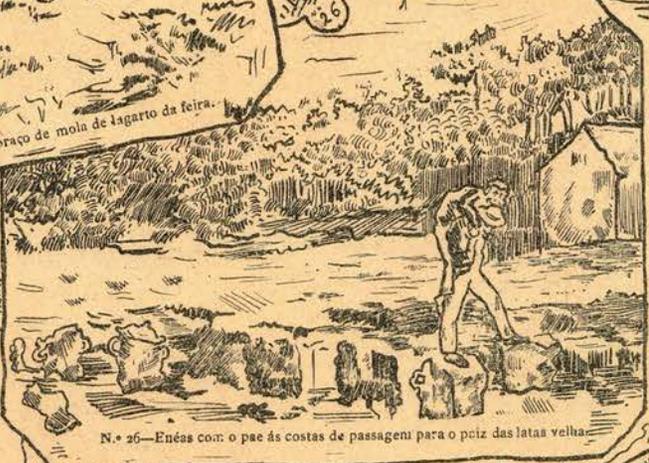
BELLAS ARTES
EXPOSIÇÃO DA SOCIEDADE SILVA PORTO



N.º 42—Riscou, riscou, riscou, ... e o phosphoro não a.cendeu!



N.º —Phenomeno extravagante: um braço de moia de lagarto da feira.



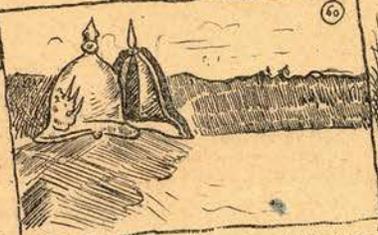
N.º 26—Enés com o pne às costas de passageni para o priz das latas velha.



N.º 25—Uma centupeia gigantesca subindo pela Costa de Caparica abaixo..



N.º 41—Uma invasão de gafanhotos.



N.º 60—Não é bem um poente... é antes: uma nascente... de capacetes.



João de Saavedra
1106

'MONOS,, Ridiculos portugueses
II (por Alvaro)



Guarda municipal — Guita: factum das creadas de servir ou as sopeiras do sexo masculino!

ALTO FRENTE!

(Nos caricaturistas novos)

Ter-se-ha observado que Portugal é o paiz dos caricaturistas? N'outro tempo— aureo tempo!— a caricatura era o privilegio de alguns. Hoje não é este ou aquelle. E' meio mundo, e não publicam já caricaturas só os jornaes de caricaturas. Publicam-nas todos os jornaes.

Evidentemente nós incubavamos vocações de caricaturistas que só tarde vieram á luz com a abundancia e o esplendor que é facil verificar na nossa imprensa.

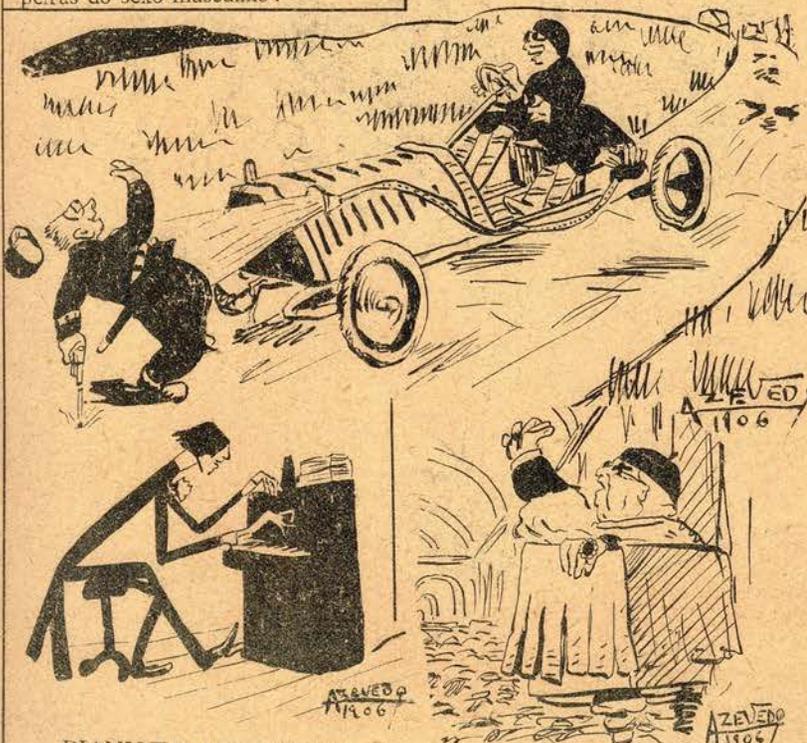
Foi em virtude d'estas reflexões que decidimos fazer alguma cousa mais do que saudar o advento d'esses nossos numerosos confrades, e dizemos alguma cousa mais porque decidimos tambem abrir-lhes ao mesmo tempo os braços e as columnas da Parodia.

O nosso semanario será feliz de receber e publicar todas as composições de caricaturas que lhe sejam enviadas e que não computem attentado evidente á moral e aos costumes. E' este, cremos, um excellente estimulo á capacidade dos nossos novos caricaturistas que d'esta fórma encontram a primeira nova remuneração a que aspiram todos os que começam: — a publicidade.

Os desenhos dos novejs caricaturistas deverão ser entregues na redacção d'este jornal até ás 3.^{as} feiras de manhã, para poderem ser publicados no numero correspondente a essa semana. Esses desenhos deverão ter a altura de meia pagina e a largura de duas columnas.

VICTIMA DO AUTOMOBILISMO

(por Azevedo)



PIANISTA ARTE NOVA

SEMANA SANTA

MENAGE BURGUEZ

(por Guilherme)



— Foste ao medico?
— Fui. Receitou-me diversas drogas e recommendou-me que não comesse durante as refeições.

BOA IDEIA

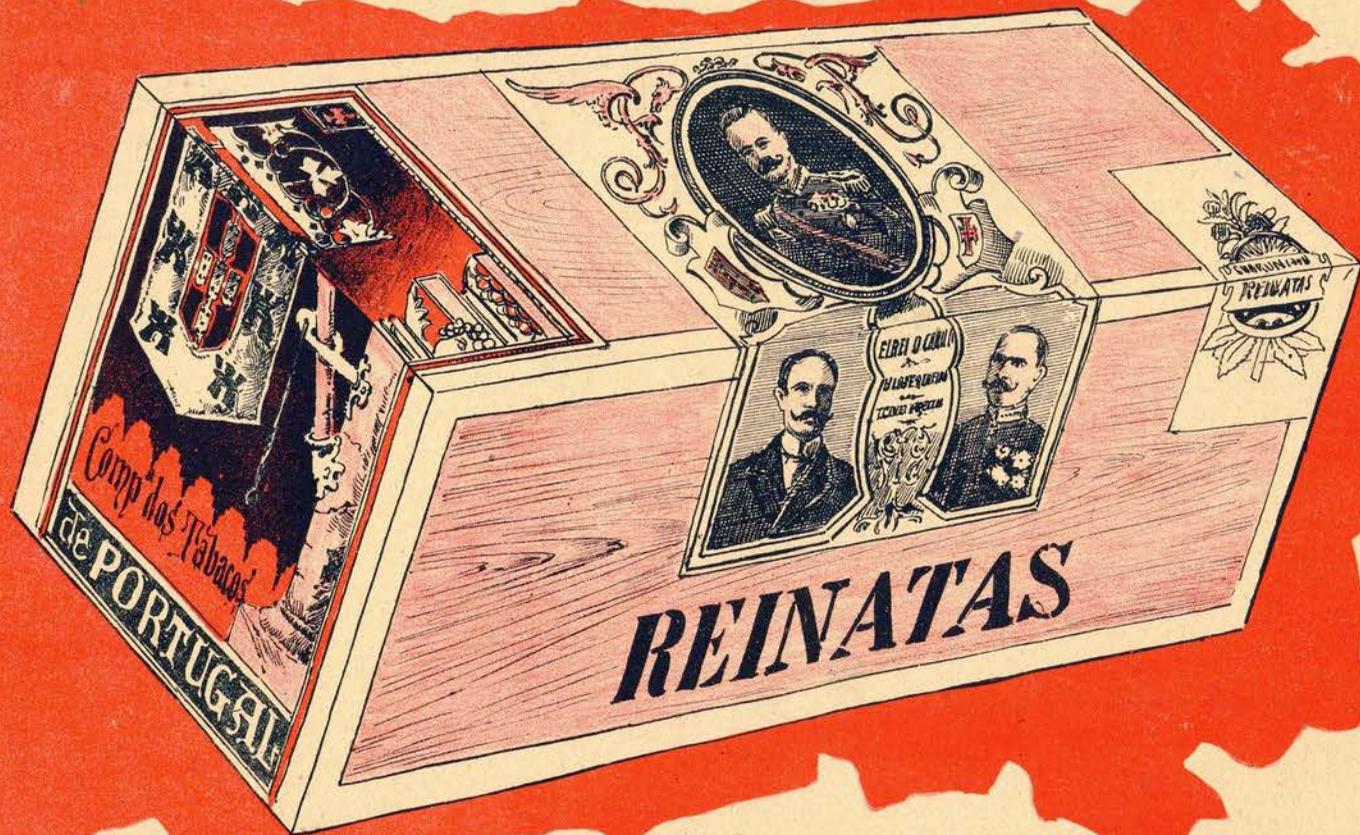
(por Guilherme)



Deixem-se de cantigas.
Não ha nada melhor para se ir bein acompanhado para casa do que uma boa pinga.

!!! ALLELUIA!

!!! AVISO AOS FUMADORES!!



A NOVA MARCA DE CHARUTOS!

AGUA DE MEZA SAMEIRO

de uma leveza extraordinária e de uma pureza indiscentível, engarrada debaixo de todos os preceitos indicados pela Sciencia.

As garrafas e as ro-lhas usadas no engarramento da Agua de Meza

Sameiro

São sempre esterilizadas

É já conhecida pelas suas pouca vulgares qualidades em quasi todos os paizes estrangeiros e nas colonias portuguezas.

Está á venda: em todos os estabelecimentos importantes de Portugal

Propos de venda a retalho

Cada garrafa de 1/2 litro..... 80 rs.
" " " 1/4 litro..... 50 rs.

Deposito geral no Porto:

**C. Coverley & C.^a
Reboleira, 55, 1.^o**

Endereço telegraphico—COVERLEY
Telephone n.^o 18

Em Lisboa:

Manoel José da Silva

RUA D'EL-REI, 31, 2.^o

Telephone n.^o 512

Endereço telegraphico—MISSILVA

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

AVISO AO PUBLICO

Transporte de bagagens em transitio, entre Lisboa-Caes e Lisboa-Rocio

A partir de 29 do corrente e para facilitar a reexpedição das bagagens chegadas a Lisboa por via maritima para seguirem para o estrangeiro, estabelece esta Companhia, d'acordo com a Direcção Geral das Alfandegas, um serviço de transportes entre o Posto Maritimo de Desinfecção e a estação do caminho de ferro em Lisboa-Rocio, onde as bagagens ficarão depositadas, sem ter sofrido verificação mas em poder e sob responsabilidade da Alfandega, até ao momento de ser reclamada a sua definitiva reexpedição para qualquer ponto servido pelas linhas ferro-viarias estrangeiras com as quaes esta Companhia tenha servico combinado.

Na occasião de fazerem o despacho de reexpedição, deverão os passageiros satisfazer na estação de Lisboa-Rocio, a sobretaxa correspondente ao trajecto desde Lisboa-Caes, que é de 18 réis por cada fracção indivi-vel de 10 kilogrammas (peso luto), subjecta ao minimo de 300 réis por expedição.

Lisboa, 28 de Maio de 1906.

O Director Geral da Companhia
ca. Leproux

A Equitativa dos Estados Unidos

— DO —

BRAZIL

Sociedade de seguros mutuos sobre a vida
Filial em Portugal:

**Largo de Camões, 11, 1.^o
LISBOA**

Directoria

Presidente: *Conselheiro Julio Mar-ques de Vilhena.*

Director consultor: *Conselheiro Dr. Luiz Gonzaga dos Reis Torgal.*

Director Medico: *Dr. Henrique Jar-dim de Vilhena.*

Gerente: *M. A. de Pinho e Silva.*

Pecam prospectos e tabellas de premios



EMPRESA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

SERVIÇO DA COSTA OCCIDENTAL E ORIENTAL D'AFRICA
ITINERARIO

Lisboa..... Part.	1	7	22	Moçambique.-Part.	9	—	—
Madeira.....	—	9	—	Beira.....	11/12	—	—
S. Vicente.....	—	13	—	Lourenço Marques.	14/16	—	—
S. Thiago.....	—	14/15	28/29	Mossamedes.....	—	8	24
Principe.....	—	23/24	7	Benguella.....	—	9/10	25/26
S. Thomé.....	13/14	25/27	8/10	Novo Redondo.....	—	11	27
Landana.....	—	29	—	Loanda.....	26/27	12/13	28/29
Cabinda.....	—	30	12	Ambriz.....	—	14	30
St. ^o Ant. ^o do Zaire.	—	—	13	Ambrizette.....	—	15	1
Ambrizette.....	—	—	14	St. ^o Ant. ^o do Zaire.	—	—	2
Ambriz.....	—	1	15	Cabinda.....	—	16	3
Loanda.....	17/18	2/3	16/17	Landana.....	—	17	—
Novo Redondo.....	—	4	18	S. Thomé.....	30/1	19/21	5/7
Benguella.....	—	6	20	Principe.....	—	22	8
Mossamedes.....	—	7/8	21/22	S. Thiago.....	—	30	17
Bahia dos Tigres..	—	—	23	S. Vicente.....	—	—	18
Porto Alexandre..	—	—	23	Madeira.....	—	—	22
Lourenço Marques	28/2	—	—	Lisboa..... Cheg.	13	6	24
Beira.....	—	4/5	—				
Moçambique-Cheg.	7	—	—				

VAPORES: Ambaca — Cazengo — Cabo Verde — Angola — Ben-guella — Zaire — Malange — Portugal — Africa — Loanda — Bissau — Bolama — Zambezia — Principe — Mindello — Guiné e Lusitania.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se: No PORTO: aos agentes srs. H. Burmester & C.^a, rua do Infante D. Henrique.

Sede da Empresa: **RUA D'EL-REI, 85 — LISBOA**

Compagnie des Messageries Maritimes

PAQUEBOTS POSTE FRANÇAIS

LINHA TRANSATLANTICA



Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres
CHILI, commandante Oliver, que se espera de Bordeaux em 16 de abril.

Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres
AMAZONE, commandante Lidin, que se espera de Bordeaux em 30 de abril.

Para Bordeaux, em direitura SAIÃO os paquetes:
MAGELLAN, commandante Dupuy Tromy, que se espera do Brazil em 19 de abril.
CORDILLERE, commandante Richard, que se espera do Bra-zil em 2 de maio.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer in-formações, trata-se na agencia da companhia, rua Aurea, 32.

Para passagens de 3.^a classe trata-se tambem com os srs. Orey Antunes & C.^a, Praça dos Remolares, 4, 1.^o — Os agentes, Sociedade Torlades, rua Aurea, 32.

